

Bolsista: Bruna da Silva e Silva

Orientadores: Margarida de Souza Neves, Silvia Ilg Byington e Eduardo Gonçalves

Esta pesquisa analisa, através do conceito de interseccionalidade, a presença de docentes negras na PUC-Rio e as possíveis relações com o processo de discriminação de raça e gênero no Brasil.



O conceito de interseccionalidade



Trevo rodoviário em Los Angeles, Califórnia. Diferentes vias de discriminação se interseccionam. 2003. Fotógrafo Edward Burtynsky. Fonte: American Photo.

A interseccionalidade, conceito proposto por Kimberlé Crenshaw, trata da interseção entre diferentes categorias sociais e biológicas de discriminação, como etnia, gênero e sexualidade. Ao cruzarem-se, essas categorias traduzem-se numa experiência discriminatória particular.



Professoras negras na PUC-Rio

A análise dos dados da PUC-Rio aqui apresentados e a experiência de coletá-los nos sistemas de registro da Universidade indicam a relevância da interseccionalidade para se compreender o quadro estudado e para se afirmar que a ausência de questionamento sobre o número pequeno de negros e, em número ainda menor, de mulheres negras nos quadros docentes das universidades colabora para naturalizar uma segregação que é reforçada pelo mito da democracia racial.

Núcleo de Memória
da PUC-Rio



Discriminação de raça e gênero no Brasil



A historiadora e professora Beatriz Nascimento. S.d. Fotografia desconhecida. Fonte: Correio Nagô.

O debate sobre a discriminação da mulher negra no Brasil precede a elaboração do conceito de interseccionalidade. No Brasil, autoras como Lélia Gonzalez, Beatriz Nascimento e Sueli Carneiro foram pioneiras em problematizar a discussão sobre discriminação, sublinhando os aspectos de raça e gênero como parte do debate.

	PRETOS		PARDOS		TOTAL GERAL*	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Professores	5	9	24	48	733	1.252
Funcionários	65	149	165	351	738	1.268
Total	70	158	189	399	1.471	2.520

Dados da Gerência de Sistemas Administrativos (SGU) em setembro de 2016.

Raça/Cor "pardo", "preto", "branco", "amarelo", e "indígena" são os termos de classificação utilizados pelo IBGE. O campo de informação Raça/Cor, de preenchimento voluntário, consta dos formulários de admissão na PUC-Rio para funcionários, professores e alunos, desde 1998.

Todos os dados referem-se apenas a funcionários e professores fonte PUC-Rio, o que exclui contratados por projetos, convênios e terceirizados.

* Total Geral refere-se à soma das cinco classificações "Raça/Cor" do IBGE e os não declarados.